

REQUERIMENTO Nº , DE 2024
(Da Comissão de Saúde)

Requer o envio de Indicação ao Poder Executivo, relativa à adoção de estratégia nacional para, em conjunto com laboratórios, distribuidoras e empresas de insumos hospitalares, arrecadar doações como ataduras, soro, antibiótico, álcool 70, remédio para dor e febre, além de equipamentos como oxímetro, entre outros, para as áreas afetadas por enchentes no Rio Grande do Sul.

Senhor Presidente,

Nos termos do art. 113, inciso I e § 1º, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requiro a Vossa Excelência o encaminhamento ao Ministério da Saúde da Indicação anexa, que sugere a adoção de estratégia nacional para as localidades mais afetadas pelas enchentes do Rio Grande do Sul, em conjunto com laboratórios, distribuidoras e empresas de insumos hospitalares, arrecadar doações como ataduras, soro, antibiótico, álcool 70, remédio para dor e febre, além de equipamentos como oxímetro, entre outros.

Sala das Comissões, em 8 de maio de 2024.

Deputado **DR.FRANCISCO**
PRESIDENTE



INDICAÇÃO Nº , DE 2024

(Da Comissão de Saúde)

Sugere ao Ministério da Saúde adoção de estratégia nacional para, em conjunto com laboratórios, distribuidoras e empresas de insumos hospitalares, arrecadar doações como ataduras, soro, antibiótico, álcool 70, remédio para dor e febre, além de equipamentos como oxímetro, entre outros, para as áreas afetadas por enchentes no Rio Grande do Sul.

Senhor Presidente,

É de notável conhecimento que as chuvas torrenciais, que caem desde o início do mês de maio no Rio Grande do Sul, deram início a uma série de enchentes em vários rios e localidades, resultando num grande saldo de mortos, desaparecidos e desabrigados. O cenário é catastrófico. A região sul do país – como um todo – tem sido castigada pela natureza nos últimos anos, entretanto, a enchente de 2024 já é considerada a maior, desde o desastre atmosférico ocorrido em 1941.

As fortes precipitações arrasaram boa parte do Estado, segundo informações divulgadas pela própria Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial do Serviço Geológico do Brasil. O governo estadual divulgou que já foram registradas dezenas de mortes, o rompimento de uma barragem, além de mais de 32 mil pessoas desalojadas, ante aos desmoronamentos. Infelizmente, esses números ainda podem aumentar.¹

A população brasileira assiste, atônita, à força e à velocidade das águas que arrastaram e derrubaram facilmente casas, prédios comerciais, encostas e outras estruturas – tanto artificiais, quanto naturais. Também é possível

¹<https://www.jornalopcao.com.br/colunas-e-blogs/faltou-dizer-colunas-e-blogs/catastrofe-climatica-rio-grande-do-sul-agoniza-com-enchentes-e-vitimas-ilhadas-603401/>



verificar o desespero da população que, naturalmente, não sabe como agir diante da tragédia. Muitos bairros e até cidades ficaram em completo isolamento com a queda de barrancos nas rodovias, destruição de pontes que foram levadas pelas águas lamacentas.

Ainda de acordo com o ministro da Secretaria de Comunicação Social (Secom) da Presidência da República, o desastre climático atual supera a grave situação enfrentada pelo estado em setembro de 2023. “Com certeza, este fenômeno vai ultrapassar, em termos de gravidade, e muito. Continua chovendo. Há uma perspectiva de que essa chuva, em algumas regiões, permaneça até o próximo domingo”, diz.

Nesse sentido, toda a população mobilizada na tragédia tem se movimentado para promover a organização de doações de medicamentos às farmácias públicas dos municípios, aos abrigos estabelecidos e a todos os necessitados.

Como exemplo, o corpo de bombeiros começou a arrecadar doações para as vítimas e em poucas horas outras frentes de solidariedade surgiram em Maringá. Uma delas foi iniciativa de um grupo de médicos que estão entrando em contato com laboratórios, distribuidoras e empresas de insumos hospitalares para arrecadar doações como ataduras, soro, antibiótico, álcool 70, remédio para dor e febre, além de equipamentos como oxímetro. Populares também estão doando.

Dentre os medicamentos necessários, os médicos atuantes nos locais de maior necessidade têm solicitado: ataduras 6, 10, 12, 15 e 20 cm; gaze estéril; soro injetável; soro fisiológico 100, 250, 500 e 1000ml; soro de reidratação oral; luvas cirúrgicas P, M e G; micropore; esparadrapo largo; compressas (tipo Chumaço); clorexidina aquosa e alcoólica; água oxigenada; álcool 70%; estetoscópio; esfigmomanômetro; oxímetro digital; dipirona gotas; dipirona ampola; ranger lactato; paracetamol comp. 750; Plasil gotas; Buscopan composto gotas e comprimido; Bromoprida; Insulina NPH e regular; Amoxicilina comprimido; Metformina; e Losartana.²

²<https://www.cbnmaringa.com.br/noticia/voluntarios-arrecadam-medicamentos-para-as-vitimas-do-rs>



Assim, sugerimos ao Ministério da Saúde que promova uma estratégia nacional para, em conjunto com laboratórios, distribuidoras e empresas de insumos hospitalares, arrecadar doações dos medicamentos e itens hospitalares descritos.

Este Requerimento de Indicação decorre da aprovação, nesta data, do Requerimento nº 120/2024 (CSAUDE), de autoria do Deputado Delegado Paulo Bilynskyj (PL/SP), em Reunião Extraordinária Deliberativa da Comissão de Saúde.

Sala das Comissões, em 8 de maio de 2024.

Deputado **DR.FRANCISCO**
PRESIDENTE

